

# A INUNDAÇÃO PERMANENTE

RUBEM BRAGA

**U**M leitor me telefona pedindo para reclamar contra certos programas de televisão. E' um pai de família de certa idade e se lembra de, em rapaz, ter ido uma vez ou outra ao teatro de revista na praça Tiradentes. Agora vê com surpresa êsse teatro rebolado, com mulheres sumariamente vestidas e piadas grosseiras e obscenas, invadir o seu lar.

E' na verdade uma tristeza o nível moral e artístico da maioria dos programas de nossa televisão. A concorrência é feita na base da vulgaridade mais escandalosa e, não raro, inconveniente.

Confesso que ainda não entendi muito bem êsse mando da televisão comercial carioca. A gente ouve falar em salários altíssimos e ao mesmo tempo em emissoras que devem meses e meses aos seus artistas. Qualquer programinha a toa é apresentado nos letreiros como fruto da colaboração de tanta gente que é como se cada notícia ou artigo no jornal devesse levar os nomes do pessoal da revisão, das oficinas, da administração, da gerência e da distribuição. Produtores, diretores disso e daquilo, realização de fulano e sicrano, apresentação de beltrano, concepção de zebedeu, execução de brederodes, programa de ananias. O número de artistas e comparsas é quase sempre excessivo e a lista dos técnicos e subtécnicos envolvidos é imensa. Espanta-me sempre o mau gosto com que os figurantes são apresentados em «close», com tôdas as rugas da cara, às vêzes com distorções e aberrações fotográficas do pior gosto. Sente-se em tudo a improvisação e o descompasso, o exagero aliado ao desleixo; há sempre uma terrível pressa dos locutores, frases de entrevistados são truncadas e depois cessa tôda a pressa, aparece um chorrilho de anúncios ou apenas o nome da estação em compassos de espera infinitos.

Pergunto-me se não será o caso, agora que vem por aí uma Comissão Nacional de Cultura ou coisa parecida, de rever em seus próprios fundamentos a nossa política oficial de televisão. Não se trata de entupir o vídeo de programas puramente culturais ou cívicos. Que ao povo se dê divertimento e distração, de que êle bem precisa. Isso pode ser feito, entretanto, em uma base mais razoável, em um nível um pouco superior, sem essas piadas velhas e tolas, às vêzes mesmo sujas, às vêzes até imorais.

E' hora de repensar tudo isso, de pôr um dique à invasão dos enlatados estrangeiros e também à enxurrada de tolices nacionais. Já temos bons programas, mas êles se perdem na onda de bobagens. As inundações cariocas são catastróficas, mas afinal só acontecem dois ou três dias por ano; durante o ano inteiro, porém, os lares são invadidos por essa outra inundação de besteira que pode dar muito dinheiro a algumas pessoas, mas deseduca e oprime a coletividade.

25/2/67

241